



HORAS DE AGONIA

MAIS CRISE NO SPORTE: PRESIDENTE LOPES PERDE LICENÇA
NÃO HÁ CÂMBIO POR FOME NO MUNDO E SETORES DE ALIMENTOS E ENERGIA
ARTIGO

11

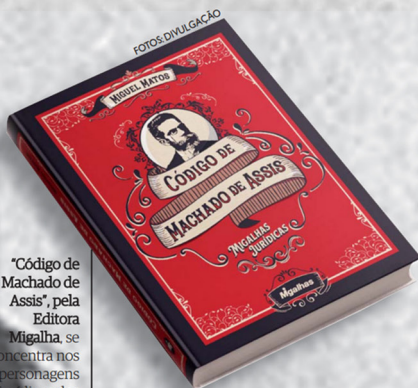
Eduardo de Queiroz Monteiro www.folhape.com.br

Recife, terça-feira, 5 de outubro

Folha de Pernambuco www.folhape.com.br

■ Livro do jornalista e advogado Miguel Matos analisa mais de 150 personagens machadianos à luz do Direito

O lado jurídico de Machado de Assis



"Código de Machado de Assis", pela Editora Migalha, se concentra nos personagens jurídicos dos livros do escritor brasileiro

REDAÇÃO COM FOLHAPRESS

Nas obras do escritor Machado de Assis há mais contexto jurídico do que o enigma de uma eventual traição de Capitu, em "Dom Casmurro", pode levantar. Tanto que o jornalista e advogado Miguel Matos lançou o livro "Código de Machado de Assis", pela editora Migalhas, sob a perspectiva do Direito - que tanto influenciou personagens e enredos nas crônicas, contos, poesias e romances do escritor carioca.

A publicação tem quase 600 páginas e 116 QRs que remetem o leitor à imagem original dos artigos, além de várias ilustrações. Tudo começa com pinceladas sobre a vida do romancista, detalhando sua carreira como funcionário público, a vocação para diplomata e a presença de personalidades jurídicas constantes na Academia Brasileira de Letras - da qual foi presidente em 1896.

As origens do autor

Filho de um caseiro e de uma lavadeira, Machado nunca exerceu a advocacia, foi autodidata. Mas dominava os procedimentos legais. Sabia pareceres a respeito das mais variadas matérias, minutar contratos, entre outras atividades de vocação jurídica. "Era o cronista do cotidiano, apreciava o júri", diz Matos. Ele cita 80 personagens

advogados, 38 bacharéis, 23 desembargadores e 18 juizes.

Em meio a alguns termos técnicos, a leitura segue o fluxo tranquilo de frases curtas, com trechos originais retirados de várias obras. Elas seguem a ordem de publicação com o nome de incisos. A estreia machadiana, "Resurreição", é o Inciso 1 do artigo 5º, abrindo sequência para obras como "Mão e luva", "Memorial de Aires", "Helena", "Memórias Póstumas de Brás Cubas", entre outros.

O Direito nos personagens

Antes de fazer suas análises, Miguel Matos avisa que "não nos atrevemos a discutir os romances sob um enfoque crítico. O que se apresenta é um resumo de cada obra com foco apenas nas imagens, falas e personagens jurídicos. O enredo, assim, é, por vezes, deixado de lado", diz, confiando na noção prévia do leitor para cada texto apresentado no livro.

O ponta-pé é dado em "Resurreição". A obra narra os conflitos íntimos do médico Félix, "um rapaz vadio e desambicioso", mas que no "Código de Machado de Assis" nem de longe é o protagonista. O foco está no primeiro personagem jurídico dos romances, o amigo e Dr. Meneses, um frustrado no amor. Por falar em personagens jurídicos, Estêvão e Luiz Alves, de "A mão e a luva", também são descritos no contexto do Direito. Este último, cansado de ouvir as ladainhas da vida amorosa do amigo, aconselhara curar em cima dos livros de Direito Romano e Filosofia.

Traições e embargos

Há vários triângulos amorosos na obra de Machado. O advogado Matias descobre que a esposa o traiu com o sócio de banca. ("Último capítulo", conto). Em outro triângulo, eis Camilo, funcionário público, no vértice, e o casal Vilela e Rita, na base. Advogado, ex-magistrado, Vilela, no final mata Camilo. "O rapaz era abusado", diz Matos. ("A cartomante", conto).

Matos propôs desvendar o mistério de Capitu no romance "Dom Casmurro": Ela teve (ou não) um caso extraconjugal com Escobar, o melhor amigo de Bentinho? Bentinho foi um bom advogado, "coisa raríssima nos causídicos machadianos", diz Matos. O advogado se engraçou com a vizinha Capitolina, ou Capitu. No início, não tiveram filhos. Certa noite, Bentinho vai ao teatro sem Capitu. Voltou no fim do primeiro ato e topou com Escobar "à porta do corredor".

Escobar disse ter vindo tratar "dos embargos". Machado dá ao capítulo o título de "Embargos de terceiro", recurso repetido no romance "A Mão e a Luva", no qual Guomaratina tinha três pretendentes. Foi a chave para decifrar o código. "Capitu trai Bentinho", sentencia Matos. Ao longo do livro, Miguel Matos conversa com o leitor, no mesmo estilo informal com que o site Migalhas trata dos fatos relevantes da Justiça.

Cultura+